1ª **FOLHA DA NOITE** 1ª

DIRECTOR: LUIS AMARAL

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" LTDA.

Director-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA

ANNO XII | TEL. 2-7181 (RÊDE INTERNA) RUA DO CARMO, 7 e 7-A | S. PAULO — SABBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1932 | END. TELEGR. — "FOLHA" CAIXA POSTAL, 2.900 | N. 3.405

A solução do caso paulista aqui mesmo, hoje mesmo?

RIO, 20 (A. B.) — Os universitarios desta capital enviaram um memorial ao chefe do governo provisorio, no qual fazem um appello em favor do restabelecimento da ordem legal e da solução immediata do caso paulista.

"Estou farto da imprensa. Estou fartissimo" – declara, á sua chegada, o dr. Rubião Meira

RIO, 20 (A. B.) — Affirma o "Correio da Manhã" ser muito provavel a nomeação do sr. Oscar Rodrigues Alves para a interventoria paulista, em substituição ao cidadão interventor Manuel Rabello.

Até no general Tasso Fragoso se fala!... — O general Góes Monteiro desmente a entrevista que o general Miguel Costa havia confirmado — O commandante da Força Publica e o ministro da Justiça em viagem para São Paulo — Impressionantes declarações do coronel Theopompo de Vasconcellos

OS PROBLEMAS DO MOMENTO ATRAVÉS DA PALAVRA DO CEL. THEOPOMPO

Depois da victoria revolucionaria e inaugurado no paiz o regime discricionario, a voz do coronel Theopompo de Vasconcellos Godoy tem sido uma das mais energicas a verberar os desmandos da Segunda Republica.

Grande é a sua actividade em defesa de São Paulo. Em todos os movimentos que se têm feito para que o nosso Estado seja reintegrado na posse de si mesmo, o coronel Theopompo tem tido posto de destaque. E o faz com conhecido desassombro, o que é proclamado pelos seus proprios companheiros de armas e reconhecido por todos.

Hoje, em seu consultorio, á rua Santa Thereza, o coronel Theopompo de Vasconcellos Godoy, conversando com um dos nossos redactores, accedeu em que a sua palestra fosse resumida para a nossa folha. Mesmo sem esposar muitos dos seus conceitos vamos reproduzil-os com a nossa habitual imparcialidade.

— "Não chego, como o meu prezado camarada gen. Góes Monteiro a dizer que não seja politico. Agora que estou reformado posso ser e o sou, na accepção lidima do vocabulo."

Que é preciso fazer actualmente para que São Paulo seja entregue aos paulistas?

— "Aqui na Mandchuria, sem receio da acção nipponica de quer que seja, repito que é indispensavel a união de todos os brasileiros, cançados de soffrer, em torno da idéa central da Constituinte."

Por isso, coherente com o que tenho dito, considero a formação da frente unica paulista como um passo decisivo para a victoria da nossa causa".

— Acha que a frente unica bastará para forçar a constituinte?

— "Continuo, porém, a pensar que a Constituinte não virá sem que nos disponhamos a todos os sacrificios.

O paiz está dividido em duas correntes: partidarios da Constituinte e socios dos clubes, que disputam as posições. Esses clubes nada mais são do que uma reles macaqueação dos congeneres da revolução franceza. Convem notar que não apparecer um Danto; podem, quando muito, surgir alguns Maratis caricatos. E a luta tem que se travar entre essas duas correntes."

— No seu pensar, qual a attitude que deveria ter a frente unica em face da questão da interventoria?

— "Julgo que, no momento actual, como corollario logico da frente unica, nenhum paulista digno deveria prestar seu concurso ao governo existente. Nem mesmo nós estrangeiros, como nos chamam alguns exaltados que, no entanto, não foram comnosco para o "front" protestar pelas armas contra a invasão do Estado. Muitos, até olvidam que confiaram ao general Miguel Costa as prerogativas de defensor dos bons paulistas, esquecidos de que o nosso "Lixandre" para recordar aquelle intemerato cearense que, desbravando um pedaço do Acre, depois de arranjar dinheiro se fez barão dos tres L L L, *Lixandre Liveira Lima*, nasceu na Argentina, sendo, portanto, tambem estrangeiro.

Mas eu tomo as invectivas como consequencias de máu humor e, nem por isso, deixo de estar ao lado dos paulistas nesta hora de tristezas e descalabros.

Recriminações merecem os paulistas que, esquecendo a situação de sua grande terra, humilhada e espesinhada, se agarram ás posições.

E' verdade que — "entre portuguezes, trahidores houve algumas vezes."

— Houve trahidores somente em relação ao povo?

— "Tratando do general Miguel, que a revolução deu o curso de estado maior, a julgar pelo uniforme, preciso salientar o seu amor ao povo, amor tardio, é verdade, tresandando a communismo. Ha quem affirme que, ao entrarem em São Paulo, alguns chefes militares traziam o encargo de experimentarem as delicias de uma republica agraria, nos moldes das idéas politicas do general Carlos Prestes. O conforto das palavras, as altas patentes, o prazer do mando, fizeram com que taes idéas fossem mandadas ás urtigas.

Dahi a zanga do general Prestes, que não teve duvidas em taxar de trahidores aos seus volaveis, correligionarios. E lá esteve no Rio, o general Miguel, sem licença do seu chefe, o cidadão interventor, a resolver o caso paulista, com a mesma difficuldade com que resolveria uma regra de tres. A disciplina revolucionaria é assim. Digo isso á puridade, para não offender os Joãos Grandes, baluartes symbolicos das aspirações legionarias."

— Voltando a falar sobre os sentimentos do povo paulista para com a revolução, depois de uma pausa.

— "Em tudo isso o que está tirando o somno dos detentores dos "principios revolucionarios", das "finalidades revolucionarias", são as manifestações populares.

O povo já comprendeu a farça e está pateando os actores.

No afã de illudir os simples, enquanto o jurisconsulto Mauricio Cardoso se esfalfa na confecção da lei eleitoral, o vice-rei do Norte, em visita ás capitanias desanca a idéa do retorno ao regime legal, enquanto a revolução não nos der a felicidade de que carecemos. Gente desprendida, que, por conta propria, em aviões e cruzeiros, arrisca a saude só em beneficio do paiz por cujo progresso veêm trabalhando. Dessa gente, sem duvida, será o reino do Céo."

— E qual a attitude do governo?

— "Não tem par a solicitude dos nosso governantes. Basta dizer que, nas vesperas do comicio de 24, pretendem hospedar muitos de nós nas cadeias. Neste tempo de crise, não se sabe como agradecer gesto de tamanha fidalguia.

E, comigo são detal gentileza que me mandam acompanhar, naturalmente para evitarem que eu soffra alguma aggressão. Sabem quem me visita e, até, o que eu falo no telephone.

Não contentes, desejam me dar conselhos. Não sei como expressar a minha gratidão.

Lamento que meu illustre camarada general Góes Monteiro ainda não esteja de volta para elaborar o projecto de operações contra o comicio de 24, como fez para o do mez passado, e que foi classificado como formidavel concepção tactica para uma nova batalha de Itararé. O general faz essas coisas, mais para dar tratos á intellectualidade de mestre da arte da guerra do que no proposito de chanicar seus concidadãos. Faço-lhe esta justiça."

Apesar de tudo isto acha que o comicio constituirá o grande protesto do povo paulista?

— "Como quer que seja, o povo paulista, sem receios de ameaças, virá para á praça publica no dia 24 gritar bem alto que quer a Constituinte e que quer a libertação do paiz.

Só poderão ficar em casa os que as mulheres não consentirem que saiam.

Mas isso será difficil, porque a mulher paulista tem dado taes provas de patriotismo e de bravura que serão as primeiras a comparecer ao comicio para encorajarem os mais timidos. E, em presença de mulheres, não ha poltrões. Para a frente. Para a liberdade ou para a morte. Pelo Brasil. Por São Paulo."

ASPECTOS DA CHEGADA DOS DRS. RUBIÃO MEIRA E FRANCISCO GIRALDES FILHO

OS SRS. GENERAL MIGUEL COSTA E MAURICIO CARDOSO EM SÃO PAULO

Volta para esta capital, depois de muito girar na terra carioca, o eixo da nossa politica, ou, melhor, aqui será elle, momentaneamente montado, pois os elementos que o vêm propulsionar, parece, ganharam em resistencia junto á engrenagem mestra carioca que acciona o governo central.

Segundo dizem os jornaes cariocas o general Miguel Costa, mysteriosamente, como quando daqui foi, dalli desappareceu. A' tarde os jornalistas, quando mais uma vez foram indagar do chefe legionario se era mesmo verdadeira a sua entrevista ao "Correio da Manhã", não o encontraram. Afflictos, indagaram, pelos quatro cantos da cidade. O general, logrando pegar o trumfo maior, que é o sr. Mauricio Cardoso, com elle viera para São Paulo, aqui devendo os dois chefes, ministro da Justiça, e presidente da Legião Revolucionaria, decidir, de vez, o complicadissimo caso da interventoria do Estado. Espalhada a nova da partida, para esta capital, dos homens que tudo resolveriam, para cá tambem embarcaram, pelo trem da Central, todos os interessados. Embarcou o sr. Rubião Meira que, de resto já havia annunciado o seu regresso. Embarcou o sr. Giraldes que tem tomado parte activa nas negociações. Aqui já havia chegado, hontem o sr. Mendonça Lima, que, segundo se murmura e elle contesta, ao Rio havia ido por motivos particulares, como qualquer mortal.

Aqui a reportagem politica, em campo até á hora em que redigimos esta nota, não logrou encontrar o commandante geral da Força Publica. O general continu'a, incognito, a resolver o caso da interventoria paulista, da mesma fórma que o primeiro ministro do sr. Getulio Vargas. A's dez e meia depois de os representantes dos jornaes terem dado diversas voltas inuteis em todos os lugares provaveis de um encontro com o general Miguel Costa, e mais o ministro, tivemos communicação de Taubaté de que por alli acabavam de passar os dois illustres viajantes. Isso ás 10 e meia.

*

A ULTIMA CONFERENCIA

RIO, 20 (A. B.) — Após ter jantado com o ministro Mauricio Cardoso, o general Miguel Costa voltou ao palacio Guanabara, onde se demorou em conferencia com o chefe do governo provisorio.

NOVAS DECLARAÇÕES DO GENERAL GO'ES MONTEIRO

O general Góes Monteiro disse hoje á "A Patria", do Rio, não serem do general Miguel Costa as declarações publicadas hontem pelo "Correio da Manhã" e commentadas por toda a imprensa. Fala que nunca vetou qualquer candidato indicado á interventoria paulista, accrescentando contar com o apoio do povo paulista, "que está satisfeito com o seu proceder".

Está sempre prompto a combater os mashorqueiros e com elle a maioria do exercito brasileiro.

Explica, deste modo, o que entende por idealismo revolucionario:

"Esperamos que, a despeito das difficuldades, o governo provisorio possa realizar serenamente a obra da revolução. As forças militares são profundamente nacionalistas e nem é admissivel que existam forças armadas com outro caracter e outro sentimento. Quem não fôr brasileiro em toda a extensão da palavra, que se afaste do Brasil. Admittimos a collaboração dos estrangeiros, contanto que se submettam a nossa vontade e não queiram se immiscuir em coisas que só a nós diz respeito e nem intervir nos destinos do paiz. A nossa razão de ser é esta: tudo quanto fôr contrario ou prejudicial á unidade nacional, combateremos como aceitaremos tudo que seja a favor.

O Clube "3 de Outubro", de que sou vice-presidente, está elaborando um projecto de programma, no qual estão definidos os nossos pontos de vista e propostas soluções para as questões que interessam a vida nacional, inclusive a questão social, que será resolvida por um espirito puramente brasileiro. E' nosso dever attender primeiramente ás necessidades dos nossos patricios, daquelles que viram a luz no seio da nossa terra. Depois que os brasileiros estejam suppridos, cuidaremos então dos que sinceramente, embora nascidos em outras plagas, queiram nos coadjuvar, submettendo-se ás nossas leis. Estamos certos de que attenderemos aos interesses de todas as classes que, bem organizadas, cooperarão para a grandeza e gloria do Brasil.

Fóra dessa idéa, trataremos como inimigos.

Não combatemos os homens, mas os processos do passado, a rotina, os habitos, os methodos de governo que nos trouxeram á situação actual. Os partidos regionalistas cumpriram sua missão ás vezes dissociativas e não deveriam subsistir além de 24 de outubro de 1930, salvo se transformassem no sentido nacionalista. Todas as instituições do Estado brasileiro, que foram creadas em antagonismo com esse espirito, devem tambem ser extinctas.

Rejeitamos o regionalismo quando attenta contra a unidade nacional, assim como toda a idéa e acção que ponham em perigo a segurança do paiz, sob a influencia estrangeira de qualquer forma, seja do imperialismo capitalista, seja a do imperialismo sovietico. Só nos levantamos por que o "mot d'ordre", o

(Conclue na 3.ª pagina, 1.ª edição)

O dr. Souza Carvalho novo interventor?

Do Palacio Campos Elyseos, onde a nossa reportagem está attenta a todos os pormenores do "caso paulista", nos informam que a escolha para novo interventor federal em São Paulo recahiu no prof. Souza Carvalho, cujo nome já esteve em fóco.

A noticia parece ter todos os caracteristicos de verosimilhança — pois uma agencia telegraphica chegou a perguntar aos Campos Elyseos a hora da posse do novo governo.

O SR. GÓES MONTEIRO TAMBEM VEIO

O general Góes Monteiro, que se achava no Rio de Janeiro, tomou, pela manhã, um automovel, rumo de São Paulo — informa-nos, pelo telephone, a nossa succursal na capital da Republica.

PALAVRAS DO DR. RUBIÃO MEIRA

Não resta duvida alguma de que o Brasil anda mesmo engraçadissimo, isto é, anda tragi-comiimo. O povo já nem liga, abnegado que se tornou diante de tanta incoherencia e indecisão de attitudes. Enquanto isso, a miseria, que é um facto, toma conta de tudo, e engendra esse quadro collectivo de desanimo. Jéca Tatu', com a sua bonhomia passiva, seu ar de heroismo indifferente ao descalabro dos sabios da politica, olha com ironia os actores de uma grande comedia-drama: a revolução.

Parece mesmo que estamos, como crianças em descanço dominical... Ora, a imprensa expressão mais perfeita dos acontecimentos, motivo sincero de authentica informação para com o publico, não póde falsear as impressões oriundas do ambiente. A verdade impõe o commentario directo. Essa verdade, digamos de passagem, é de um pitoresco muito acima do vulgar. Qualquer reporter, neste instante, tem que procurar uma incisiva vocação de caricaturista. A não ser assim, com toda certeza, jamais revelará os factos actuaes. Aliás, a ambição, a cobiça de mando, a convicção que certas creaturas, em certas épocas, procuram demonstrar, são transformadas na mais encantadora das infantilidades. Dahi chegarmos a esta conclusão: em vez de dramatico, como deveria acontecer, o Brasil representa um "vaudeville". E que vaudeville! Que acção imaginosa de enredo. Quantas situações inverosimeis, e que se modificaram em aspectos de uma humanidade incrivel.

Os personagens entram e sáem, formam scenas inesperadas, e quando todos pensam no final, eis que o "Cruzeiro do Sul" comparece. "Truc" de comediographo. O trem azul é o appello de salvação para o intricado em que se metteu o autor.

Quando não se resolve a possivel logica desse "vaudeville", correm os protagonistas em busca do creador do original. E, conforme José Bonifacio diante dos seus manuscriptos, o autor tambem não comprehende mais o sentido das figuras creadas por elle.

Hoje, pela manhã fomos assistir á chegada do dr. Rubião Meira. Fomos algo tristonhos, por isso que ainda o dr. Rubião não havia resolvido em definitivo, o teimoso "caso paulista". A estação guardava um aspecto clinico — por todos os cantos medicos notaveis.

Quando o comboio chegou, apenas havia uma vontade geral: ver e falar ao dr. Rubião Meira. Nada mais. E, quando appareceu o quasi novo interventor em São Paulo, corremos para elle. Não fomos felizes. O dr. Rubião Meira levou a sua mão esquerda, a do coração, até a corotida, num gesto significativo. E, virando-se para os seus amigos, disse em tom alto e franco:

— "Estou farto de jornaes! Estou fartissimo de jornaes!"

Diante disso, é claro, desistimos.

Ao lado do dr. Rubião Meira caminhava o dr. Giraldes Filho. Não perdemos tempo. Interpellámos o jovem politico.

E, com serenidade, rigorosamente synthetico, o dr. Giraldes, tambem quasi interventor, confirmou o seguinte:

— "O caso paulista será resolvido aqui. O mais breve possivel. Interventor civil e paulista nato".

O CONGRESSO DAS FRENTES-UNICAS

De accôrdo com o que ouvimos, hoje, pela manhã, de varios elementos representativos do Directorio Central do Partido Democratico, soubemos que até agora ainda não se reuniram os commandados do dr. Francisco Morato, para tratar do projectado entendimento, no Rio de Janeiro, dos representantes das diversas frentes-unicas do paiz.

De um desses informantes, o dr. Elias Machado, tivemos mesmo a declaração peremptoria de que ignorava tudo quanto se propalava a respeito do alludido Congresso. Ha dois dias s. s. não se avistava com o dr. Francisco Morato e, por isso mesmo, não tivera opportunidade de saber como os dirigentes do Partido pensam a respeito do caso.

*

OS JORNALISTAS MALTRATARAM O SR. RUBIÃO

RIO, 20 (A. B.) — O sr. Rubião Meira voltou a S. Paulo profundamente impressionado com os factos destes ultimos dois dias. Sua maior preoccupação foi, na "gare", não mais fazer declarações aos jornalistas que "o haviam maltratado".

Não quer o sr. Rubião tratar com "cafagestes", que teriam dito aqui tivesse vindo "cavar a interventoria".

Scientificado por um reporter de que o sr. Miguel Costa teria declarado não ter sido o sr. Rubião Meira convidado para a interventoria em S. Paulo o viajante declarou:

— "Não é verdade. O general Miguel Costa não podia ter dito isso. Deve ser mais uma illusão de certos jornalistas".

TASSO FRAGOSO, CIVIL E PAULISTA

RIO, 20 (A. B.) — Corre, nos circulos politicos, que ainda será resolvido hoje o caso paulista, pois qualquer protelação não afastará do Rio os srs. Flores da Cunha e Miguel Costa.

Falando aos jornalistas, um antigo politico, cujo nome não foi divulgado, aventou a idéa de ser chamado á interventoria paulista o sr. Tasso Fragoso, secretariado pelos srs. Alino Arantes, Antonio Feliciano, Paula Salles e Monlevade.

O GRANDE CONCURSO DE PREMIOS AOS ASSIGNANTES E LEITORES DA "FOLHA DA MANHÃ" E "FOLHA DA NOITE"

A ENTREGA DOS BILHETES NUMERADOS PARA O SORTEIO DE 31 DE MARÇO

Começamos hoje a entrega dos bilhetes numerados do nosso grande concurso de premios aos assignantes das "Folha da Manhã" e "Folha da Noite", desta capital, da letra A á letra C, mediante a apresentação dos respectivos recibos á nossa "Secção de Publicidade", no primeiro andar do predio que occupamos á rua do Carmo.

O extraordinario volume attingido pelo concurso que dará **MIL CONTOS DE REIS EM PREMIOS** — iniciativa sem precedentes na imprensa brasileira — impõe, para evitar atropelos, a troca por séries.

Os nossos assignantes do interior farão a troca dos seus recibos dentro em pouco, nas nossas succursaes e agencias, para onde serão remettidos os talões de bilhetes numerados.

A troca de coupons continua a ser feita diariamente na Secção de Publicidade.

As assignaturas da "Folha da Manhã" ou "Folha da Noite" tomadas até 30 de março dão direito ao sorteio dos valiosissimos premios.